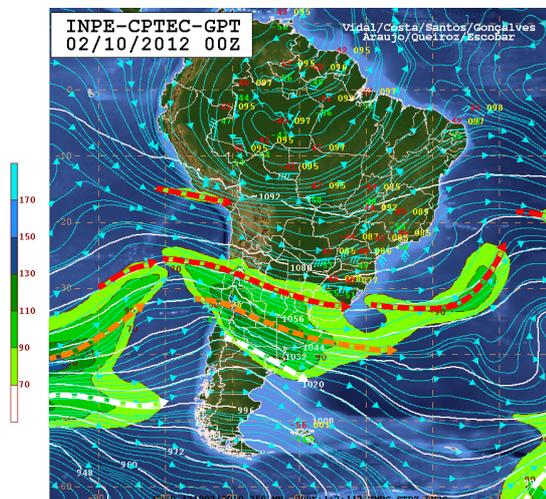




## Análise Sinótica

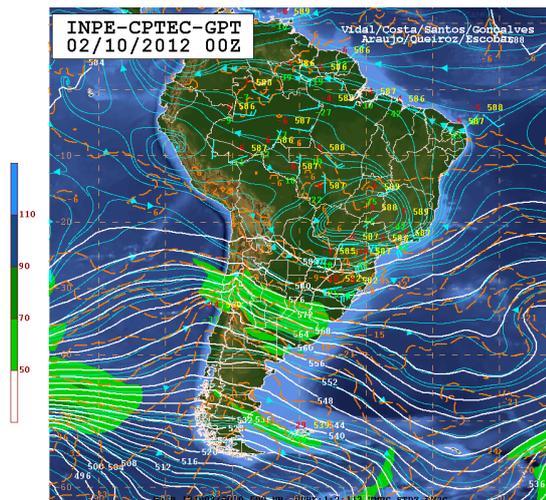
02 October 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



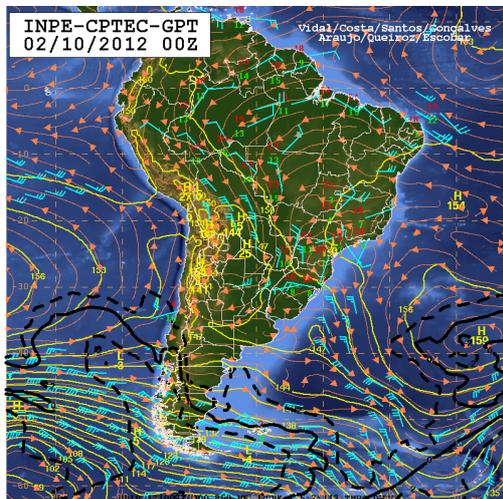
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 02/10, observa-se a presença de um anticiclone centrado sobre o extremo norte do continente, mas estende uma crista em direção ao centro-sul do Brasil. No Pacífico ao sul de 20°S, com sequência para sul até o sul do continente e Estreito de Drake nota-se um cavado amplificado. No continente ao sul de 30°S observa-se que a curvatura é ciclônica, com ondas mais curtas embebidas, devido aos pulsos emitidos pelo cavado principal em função da advecção de vorticidade ciclônica em sua dianteira. Nesta área do continente também se observa a atuação dos Jatos Subtropical (JST) e Polar (JP). Devido à interação da crista mais ao norte e curvatura ciclônica mais ao sul, e ainda a saída das correntes de jato observa-se difluência no escoamento e/ou divergência de massa. Esta divergência de massa neste nível, induz a convergência em baixos níveis, o que na presença de umidade gerou a forte instabilidade entre o leste da Argentina e boa parte do Sul do Brasil. Este padrão comentado junto ao JP reflete em superfície na presença de um cavado, que apresenta fraco gradiente de temperatura e umidade. A tendência indica que a atuação do JP e o cruzamento do cavado no Pacífico darão suporte à formação de uma onda frontal na quinta-feira. Ao leste do anticiclone no extremo sul do continente, acompanhando o padrão de onda, nota-se um cavado. Entre MG, ES e o Atlântico nota-se a presença de outro cavado de onda mais curta.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 02/10, nota-se uma circulação anticiclônica entre MS, GO, MG e SP. Este anticiclone, de certa forma impede o desenvolvimento de instabilidade significativa, pois promove o movimento subsidente do ar. Este movimento gera o entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas e deixou a umidade relativa do ar baixa em alguns pontos. Por outro lado, esta época do ano a termodinâmica começa a se intensificar e dentro desta circulação anticiclônica pode desenvolver instabilidade mais isolada. Observa-se o reflexo do cavado entre o Pacífico e o extremo sul do continente e Estreito de Drake. Observa-se que o centro e leste da Argentina são influenciados pelo cavado, onde há advecção de vorticidade ciclônica. Nota-se também gradiente de altura geopotencial e ventos significativos, associados à atuação do JP. Notam-se valores baixos de temperatura em boa parte do Sul do Brasil, que combinado às temperaturas elevadas em superfície gerou gradiente vertical de temperatura (condição para desenvolvimento vertical das nuvens e possível granizo) e aliado à divergência de massa comentada em altitude provocaram a forte instabilidade na Região, inclusive com queda de granizo.

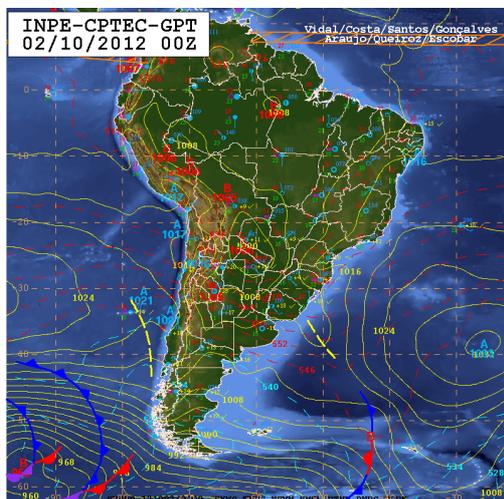
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 02/10, observa-se um anticiclone sobre o Oceano Atlântico com núcleo de 1590 mgp. Este anticlone é reflexo da atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) observada em superfície. A circulação deste sistema influencia boa parte do continente, é canalizado pelos Andes e favorece o escoamento de norte em parte da faixa oeste do continente, associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN). O JBN advecta ar quente e úmido da Amazônia para o norte da Argentina e Região Sul do Brasil e contribui do ponto de vista termodinâmico para a forte instabilidade observada sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Entre o sul do RS e o oceano Atlântico nota-se a circulação ciclônica, que de certa forma reforça a convergência de umidade em boa parte do Sul do Brasil. Sob o extremo sul do continente Sul Americano observa-se a isoterma de zero grau (linha preta contínua), o que indica a presença de ar bastante frio, associado a presença do Jato Polar. Sobre o Oceano Pacífico, nota-se o predomínio de uma circulação anticiclônica, com altura geopotencial em torno de 1560 mgp. Esta circulação reflete a atuação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), observada em superfície.



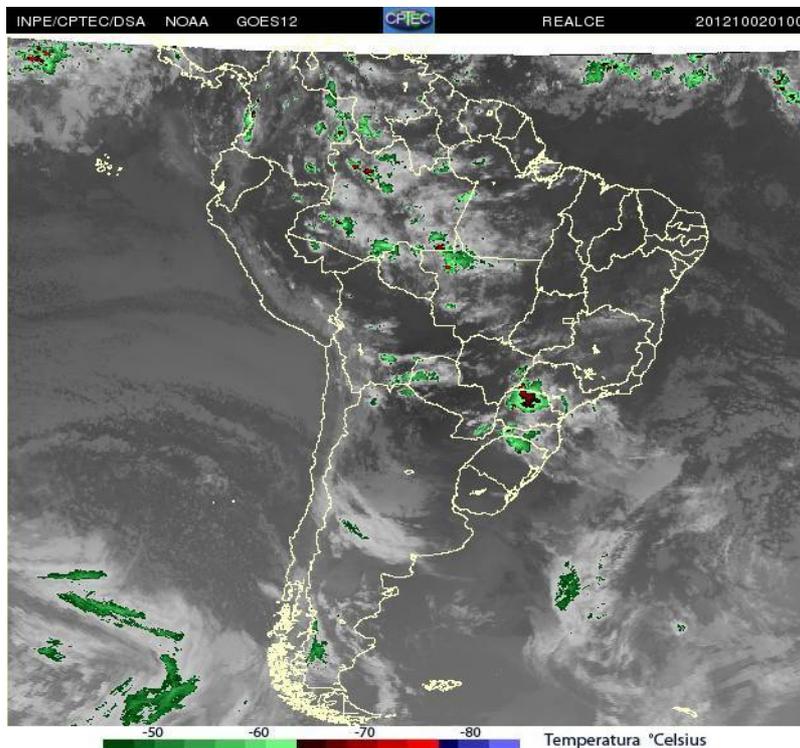
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/10, observa-se uma área de baixa pressão com núcleo de 1000 hPa sobre o norte da Argentina e o oeste do Paraguai. Este sistema está associado à Baixa do Chaco, que é um sistema gerado pelo aquecimento superficial, contribui para a formação de nebulosidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite) na presença de umidade. Nota-se um cavado sobre o Atlântico, com eixo estendido em direção ao Uruguai e o RS, favorecido pelo escoamento em altitude e que reflete em 850 hPa no centro ciclônico. Ciclones extratropicais em fase de oclusão são observados próximos à costa oeste da América do Sul. Outros sistemas transientes atuam ao sul de 45°S, sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1033 hPa posicionado em torno de 39°S/26°W. A circulação deste sistema influencia a faixa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo de 1029 hPa posicionado a oeste de 90°W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10°N/05°N sobre o Pacífico e entre 09°N/05°N no Atlântico.

## Satélite

02 October 2012 - 00Z





## Previsão

O destaque da previsão de tempo para esta semana (02 a 05/10) será os temporais sobre o Sul do país, especialmente, no setor oeste da Região. Além disso, entre esta terça-feira (02/10) e a quarta-feira (03/10) os acumulados de chuva serão significativos entre o oeste e norte do RS, onde os volumes de chuva em algumas localidades poderá superar os 100 mm em apenas 12h (entre a noite da terça e madrugada/manhã da quarta-feira). Todo este padrão está sendo provocado pela presença de forte divergência em 250 hPa, elevado ômega em 500 hPa e a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) que se manterá direcionado ao longo da semana para o Paraguai e Região Sul do Brasil. Sobre o Paraguai e nas áreas de fronteira deste país com o MS, também ocorrerão temporais localizados, principalmente entre a tarde e noite/madrugada devido ao aquecimento diurno. O modelo GFS mudou seu padrão sinótico previsto para superfície indicado na rodada de ontem (01/10) quando previa o aprofundamento das isóbaras e configuração de um ciclone para a noite deste dia na altura da Bacia do Prata, na Argentina. Tanto este modelo, quanto os demais, mantém toda uma área de baixa pressão predominando pelo Sul do país, porém, eles fecham o ciclone apenas na noite da quarta-feira (03/10), mas o ciclone do GFS é menos intenso quando comparado ao do ETA15 e BRAMS, por exemplo. No que se refere ao posicionamento do ciclone eles até que estão coerentes entre si. Entre a sexta-feira (05/10) e o sábado (06/10) um cavado amplificado em 250 hPa e 500 hPa aproxima-se dos Andes, devendo cruzá-lo a partir do sábado, mantendo a intensa baroclinia que já atua sobre o sul do continente sul americano. No interior do país o predomínio será da massa de ar seco que deixará os dias com predomínio de sol, temperatura elevada no período da tarde e com baixa umidade relativa do ar, ficando abaixo dos 30% em alguns pontos de GO, DF, oeste e norte de SP, Triângulo Mineiro e centro-oeste de MG, centro-oeste da BA, PI, centro-sul do MA, do CE, TO, sudeste do PA e centro-leste do MT.

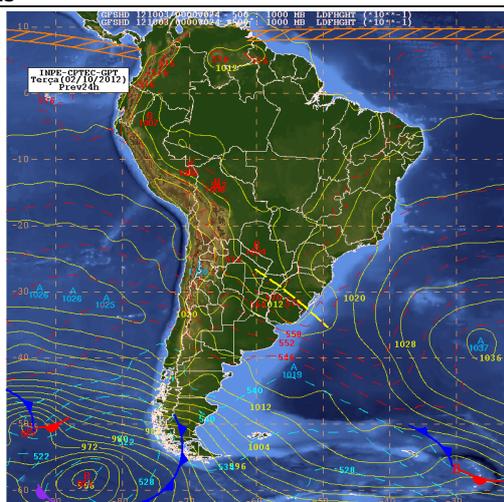
<br>

Elaborado pelas Meteorologistas Caroline Vidal, Ana Paula Santos e Naiane Araujo

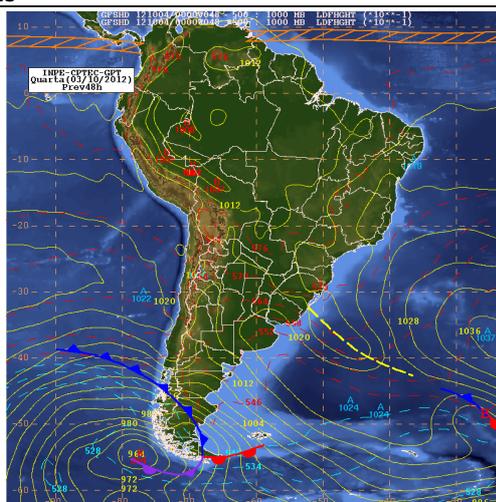
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas

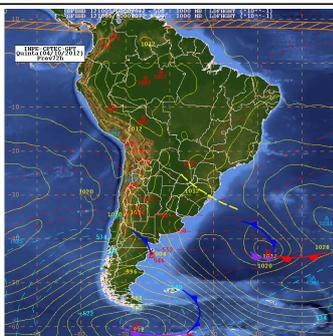


48 horas

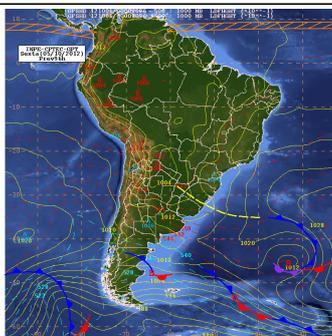


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

